

## Estresse e otimismo de idosos cuidadores de idosos que residem com crianças

*Stress and optimism of elderlies who are caregivers for elderlies and live with children*

*Estrés y optimismo de ancianos cuidadores de otros ancianos que residen con niños*

Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Érica Nestor Souza<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>1</sup>,  
Keika Inouye<sup>II</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1,II</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São Carlos-SP, Brasil.

<sup>II</sup> Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. São Carlos-SP, Brasil

### Como citar este artigo:

Oliveira NA, Souza EN, Luchesi BM, Inouye K, Pavarini SCI. Stress and optimism of elderlies who are caregivers for elderlies and live with children. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(4):697-703. [Thematic Edition "Good Practices: Fundamentals of care in Gerontological Nursing"] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0088>

Submissão: 15-02-2017

Aprovação: 18-03-2017

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar a relação entre estresse e otimismo de idosos cuidadores informais de idosos e que residem com crianças. **Método:** estudo transversal com 50 idosos cuidadores de idosos que residem com crianças e são cadastrados na atenção básica. As entrevistas ocorreram no domicílio do participante e foram avaliadas características do idoso dependente de cuidados e das crianças, características sociodemográficas, estresse por meio da Escala de Estresse Percebido e o otimismo por meio da Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro, no idoso cuidador. Para análise estatística foi utilizado o teste correlação de Spearman.

**Resultados:** o nível médio de estresse foi de 23,9 pontos e de otimismo foi de 3,3 pontos. A análise de correlação mostrou que quanto maior o nível de otimismo significativamente menor foi o nível de estresse percebido dos idosos cuidadores de idosos que residiam com crianças. **Conclusão:** foi identificada correlação inversamente proporcional entre estresse e otimismo.

**Descritores:** Idoso; Criança; Cuidadores; Relações Familiares; Relação Entre Gerações.

### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate the relation between stress and optimism of elderlies who are informal caregivers for elderlies and live with children. **Method:** cross-sectional study on 50 elderlies who provide care to elderlies, live with children, and are registered in the primary health care. The interviews occurred in the participant's residence and we evaluated characteristics of the care-dependent elderly and of the children, sociodemographic characteristics, stress through the Perceived Stress Scale and optimism through the Pinto and Pais-Ribeiro Spirituality Scale, in the elderly caregiver. For statistical analysis we used the Spearman correlation test. **Results:** the mean level of stress was 23.9 points and of optimism was 3.3 points. Correlation analysis showed that the higher the level of optimism the significantly lower the level of perceived stress of elderlies who provided care to elderlies and lived with children. **Conclusion:** inversely proportional correlation was identified between stress and optimism.

**Descriptors:** Elderly; Child; Caregivers; Family Relationships; Relationship Between Generations.

### RESUMEN

**Objetivo:** evaluar la relación entre estrés y optimismo en ancianos cuidadores informales de otros ancianos que residen con niños. **Método:** estudio transversal con 50 ancianos cuidadores de ancianos que residen con niños, registrados en atención básica. Entrevistas realizadas en domicilio del participante, evaluándose características del anciano dependiente de cuidados y de los niños, características sociodemográficas, estrés mediante Escala de Estrés Percibido y optimismo mediante Escala de Espiritualidad de Pinto y Pais-Ribeiro, en el anciano cuidador. Para análisis estadístico, se utilizó test de correlación de Spearman. **Resultados:** el nivel medio de estrés fue de 23,9 puntos, el de optimismo fue de 3,3 puntos. El análisis de correlación expresó que cuanto mayor

fue el nivel de optimismo, significativamente menor fue el nivel de estrés percibido en los ancianos cuidadores de otros ancianos que residen con niños. **Conclusión:** se identificó correlación inversamente proporcional entre estrés y optimismo.

**Descriptores:** Anciano; Niño; Cuidadores; Relaciones Familiares; Relaciones Intergeneracionales.

**AUTOR CORRESPONDENTE** Nathalia Alves de Oliveira E-mail: nathaliaalves.oliveira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A formação de novos arranjos familiares tem aumentado em razão das alterações nas estruturas sociais e do crescente no número de idosos na população. Nesses novos arranjos, tem sido observada uma prevalência cada vez maior de idosos que desempenham o papel de cuidador informal (sem remuneração) de outros idosos mais dependentes e ao mesmo tempo residem e auxiliam no cuidado dos netos crianças<sup>(1-2)</sup>.

Esse contexto que tem o idoso como protagonista do cuidado intergeracional pode levá-lo a exercer uma ampla quantidade de tarefas que exija diversas habilidades para lidar com o cuidado à criança e ao idoso, uma vez que ambos estão em distintas fases da vida e demandam por cuidados e estímulos diferentes.

Pesquisas que analisam a saúde física e psicológica de cuidadores de idosos em geral, idosos que cuidam de idosos<sup>(2-3)</sup> e avós que prestam cuidados aos netos crianças<sup>(4)</sup>, destacam que o nível de estresse é uma variável com potencial efeito negativo sobre a saúde, a qualidade do cuidado e das relações intergeracionais, sendo estas uma variável que está presente em diferentes contextos de cuidado<sup>(2-4)</sup>.

O estresse pode ser entendido como uma resposta do organismo que está exposto a um excesso de demandas, de modo que a reação do mesmo elevará o nível de estresse, culminando em riscos psicológicos e biológicos para saúde da pessoa<sup>(5-6)</sup>.

Um estudo americano, que avaliou por oito anos os efeitos do estresse em 375 idosas cuidadoras e 694 não cuidadoras, encontrou maior nível de estresse e risco de mortalidade em idosas que eram cuidadoras e concluiu que os efeitos do estresse aumentam as chances de declínio da saúde em idosas cuidadoras<sup>(7)</sup>. Outro estudo transversal realizado com 90 cuidadores de idosos com demência na Colômbia avaliou a relação entre a dinâmica familiar e a saúde mental, apontando que melhor dinâmica familiar está associada com menor depressão e estresse do cuidador<sup>(8)</sup>.

Na literatura, estudos intergeracionais têm apontado que a coresidência entre idosos e crianças é benéfica, uma vez que aproxima gerações distantes. Por outro lado, as pesquisas chamam a atenção para a elevada intensidade do cuidado prestado do idoso para a criança, o que pode levar os idosos a experimentarem maiores níveis de sobrecarga e estresse<sup>(9-10)</sup>.

Embora os estudos mostrem que o nível de estresse causado pelas demandas do cuidado possa interferir de modo negativo sobre a saúde, o cuidado e as relações intergeracionais, são escassas as pesquisas que investiguem mecanismos da personalidade do cuidador que possam auxiliar profissionais a elaborarem intervenções que reduzam os efeitos negativos do cuidado. Entre esses mecanismos está o nível de otimismo.

O otimismo é descrito como uma característica da personalidade capaz de mobilizar a pessoa a procurar estratégias de adaptação ao contexto de cuidado<sup>(11)</sup>. Além disso, o otimismo está vinculado a aspectos positivos que melhoram a saúde física e psicológica e podem auxiliar no gerenciamento de situações estressantes<sup>(12)</sup>.

Há uma tendência crescente dos idosos assumirem as responsabilidades do cuidado na família, sendo importante que estudos investiguem características do cuidador que possam abrir caminhos para intervenções e programas que tenham como propósito atenuar os efeitos negativos do estresse sobre a saúde dos mesmos. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo avaliar a relação entre o estresse e o otimismo em idosos que desempenham o papel de cuidadores informais de idosos e que residem com crianças.

## MÉTODO

### Aspectos éticos

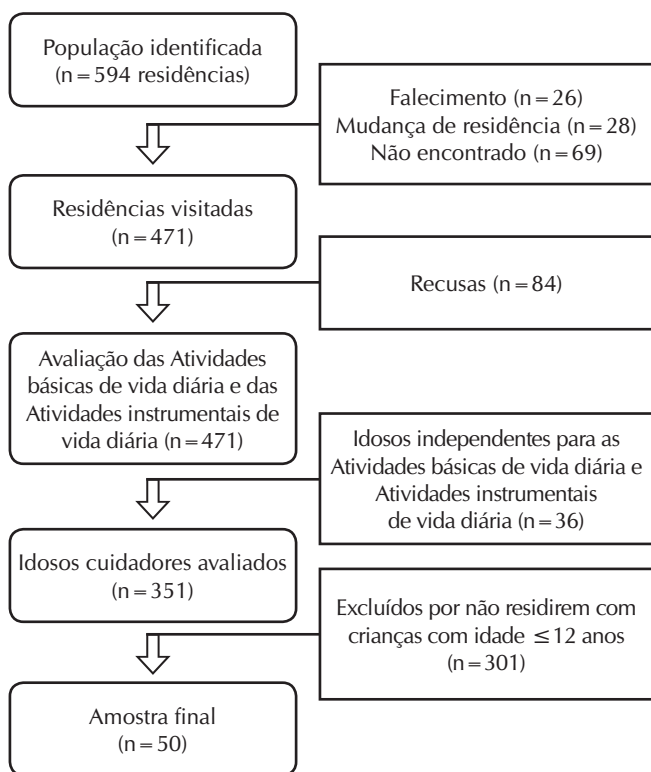
Esta pesquisa segue as diretrizes da Resolução 466/2012, previstas pelo Conselho Nacional de saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Todos os participantes foram informados sobre ao objetivo da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e discutido com cada participante e após devidos esclarecimentos foi solicitada a assinatura e entregue uma cópia do documento a cada participante.

### Desenho, local de estudo e período

Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa desenvolvida no período de Abril a Novembro de 2014 com idosos cuidadores de idosos que residiam com crianças e eram cadastrados em Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de São Carlos-SP.

### População e amostra; critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos neste estudo foram: ter idade igual ou superior a 60 anos; estar cadastrado e residir em uma das 18 áreas de cobertura das USF; ser cuidador informal (não remunerado) em domicílio de um idoso dependente para uma ou mais Atividade Básica de Vida Diária (ABVD), avaliada pelo Índice de Katz<sup>(13)</sup> e/ou Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD) avaliada pela Escala de Lawton e Brody<sup>(14)</sup>; e residir com pelo menos uma criança com idade igual ou inferior a 12 anos. O critério de exclusão foi: todos os idosos da residência pontuarem como independentes na avaliação das ABVDs e AIVDs. Para identificação da população, foi solicitado nas USF do município uma lista contendo nome, idade e endereço de residências com dois ou mais idosos. Uma lista com total de 594 residências foi fornecida. A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção da amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



**Figura 1** – Fluxograma de seleção da amostra, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2014

### Protocolo de estudo

Uma equipe formada por Gerontólogos, Enfermeiros e estudantes do curso de Graduação em Gerontologia foi treinada pela pesquisadora principal para administração e aplicação dos instrumentos. Os idosos do estudo eram entrevistados por uma dupla de avaliadores. As entrevistas ocorriam do domicílio do participante, em sessão única e individual, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos.

Inicialmente, todos idosos da residência participavam de uma pré-avaliação para verificar o nível de independência dos mesmos. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, os avaliadores definiam quem era o idoso cuidador (mais independente) e o idoso receptor de cuidados (mais dependente). Em residências com mais de dois idosos, todos participavam da pré-avaliação, todavia, foram incluídos no estudo apenas o idoso com maior nível de independência e o idoso com maior nível de dependência na avaliação. Após a classificação do idoso cuidador e do receptor de cuidados, eram entrevistados individualmente por pesquisadores independentes. Assim, o protocolo de avaliação com as variáveis de interesse foi dividido na ordem apontada abaixo.

Pré-avaliação (aplicado em todos os idosos da residência) composta pelo Índice de Katz, para verificar o nível de dependência para as ABVDs (independente ou dependente para 1-6 atividades)<sup>(13)</sup>, e Escala de Lawton, com sete questões que avaliam AIVDs. A pontuação total pode variar de 7 a 21 pontos. Pontuações iguais a 7 predizem dependência total, de 8 a 20 pontos apontam a dependência parcial e 21 pontos a independência<sup>(14-15)</sup>.

Avaliação do idoso receptor de cuidados: sexo (feminino ou masculino) e idade (60-69, 70-79, 80 e mais anos).

Avaliação do idoso cuidador:

- Características do perfil sociodemográfico, de saúde e de cuidado: sexo, idade (60-69, 70-79, 80 ou mais anos), estado civil (casado, solteiro, divorciado, viúvo), escolaridade (em anos), renda individual (em reais), renda familiar autorreferida (em reais), estado de saúde (doenças autorreferidas, uso regular de medicamentos, avaliação subjetiva da saúde), grau de parentesco com o idoso que cuida (cônjuge, pai/mãe, outros), tempo em que é o cuidador (em anos) e a média de horas diárias que presta cuidados ao idoso dependente, se recebe ajuda emocional/afetiva ou financeira para exercer o cuidado (sim, não).
- Características das crianças: sexo, idade (em anos), grau de parentesco com idoso cuidador (avô/avó- bisavô/bisavó- pai/mãe- outro(s)), tempo em que reside com idoso (em anos), se recebe cuidado diário do idoso cuidador e horas diárias que recebe cuidado do idoso cuidador.
- Estresse percebido: foi utilizada a Escala de Estresse percebido (PSS) traduzida e validada para uso em idosos no Brasil<sup>(16)</sup> para avaliar o modo como os idosos percebem situações cotidianas como estressantes. A escala possui 14 questões, é de fácil aplicação e a pontuação pode variar de 0 a 56 pontos. Quanto maior a pontuação, mais elevado é no nível de estresse. Essa variável foi utilizada como contínua.
- Avaliação do otimismo: foi utilizado o domínio “Esperança e Otimismo” da Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro, (EPP-R), traduzida e adaptada para contexto brasileiro<sup>(17)</sup>. A escala é de fácil aplicabilidade e a pontuação para essa dimensão corresponde à média das questões 3, 4 e 5 que compõem a escala. Pode variar de 4 a 12 pontos e quanto maior a pontuação maior o nível de concordância com a dimensão avaliada. Essa variável foi utilizada como contínua.

### Análise dos resultados e estatística

Os dados foram digitados e validados com entrada dupla e cega no software EpiData 3.1 e exportados para software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS para Windows), versão 20.0. Para análise descritiva dos dados, foram calculadas medidas de posição central (média, mediana, mínima e máxima) e de dispersão (desvio padrão). O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para analisar a normalidade dos dados e diante da ausência de normalidade dos dados ( $p = 0,00$ ) foi utilizado o teste correlação de Spearman. A magnitude das correlações foi classificada como fraca ( $< 0,3$ ), moderada (0,3 a 0,59), forte (0,6 a 0,9) e perfeita (1,0)<sup>(18)</sup>. Para todos os testes estatísticos, o nível adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

### RESULTADOS

Na Tabela 1, podem ser observadas características sociodemográficas e econômicas dos idosos cuidadores.

**Tabela 1** – Distribuição da frequência e mediana das variáveis demográficas e socioeconômicas dos idosos cuidadores (n = 50) que residem com crianças e são cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de São Carlos, São Paulo, Brasil, 2014

Variável	n	%	Mediana
Sexo			
Feminino	39	78,0	
Masculino	11	22,0	
Idade			
60-69 anos	28	56,0	
70-79 anos	19	38,0	
80 anos ou mais	3	6,0	
Estado civil			
Casado	44	88,0	
Solteiro	2	4,0	
Divorciado	2	4,0	
Viúvo	2	4,0	
Escolaridade			3,3
*Renda familiar (em reais)			2.172,0
*Renda do cuidador (em reais)			724,0

**Tabela 2** – Distribuição das frequências das variáveis demográficas e de dependência para as atividades básicas e instrumentais de vida diária dos idosos receptores de cuidado (n = 50), São Carlos, São Paulo, Brasil, 2014

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	40	80,0
Feminino	10	20,0
Idade		
60-69 anos	27	54,0
70-79 anos	19	38,0
80 anos ou mais	4	8,0
*Dependência para pelo menos uma ABVD		
Sim	7	14,0
Não	43	86,0
**Dependência para as AIVDs		
Parcial	46	92,0
Total	4	8,0

Nota: \*ABVD = Atividade Básica de Vida Diária; \*\*AIVDs = Atividades Instrumentais de Vida Diária.

Quanto às condições de saúde dos idosos cuidadores, as mais citadas foram a hipertensão (76,0%; n = 38) e problemas na coluna (58,0%; n = 29). Em relação ao uso de medicamentos, 98,0% (n = 49) faz uso de medicação regular. No que se refere à avaliação subjetiva da saúde, 46% (n = 23) dos idosos

cuidadores consideram a saúde regular e os cuidados tomados como bom/muito bom (n = 36%; n = 35).

Na avaliação do contexto de cuidado ofertado ao idoso, foi encontrado que o grau de parentesco mais prevalente entre o idoso cuidador e o idoso receptor de cuidados foi cônjuge (88,0%; n = 44), seguido de pai/mãe; sogro(a) e outros (4,0%; n = 2 cada). A maioria dos idosos cuidadores (52,0%; n = 26) relata receber ajuda do tipo emocional/afetiva para enfrentar as demandas do cuidado e ser cuidadores em média há 9,5 ( $\pm 5,9$ ) anos, cuidando em média 7,0 ( $\pm 5,2$ ) horas por dia. Na Tabela 2, podem ser visualizadas as características sociais e de dependência dos idosos receptores de cuidado.

Ao avaliar as características das crianças que residiam junto aos idosos cuidadores, verificou-se que nas 50 residências entrevistadas havia 68 crianças, sendo 54,4% (n = 37) do sexo masculino e 45,6% (n = 31) do sexo feminino, com a média de idade de 5,9 anos ( $\pm 3,5$ ).

O grau de parentesco predominante entre a criança e o idoso cuidador foi avô/avó (85,2%; n = 58), seguido de bisavô/bisavó (5,9%; n = 4), outros (5,9%; n = 4) e pai/mãe (3,0%; n = 2). O tempo de moradia entre a criança e idoso cuidador foi de 5,4 anos ( $\pm 5,0$ ) em média. Todas as crianças (100%; n = 68) recebiam cuidados prestados pelo idoso cuidador e o número de horas diárias de cuidados apresentou média de 5,9 horas ( $\pm 5,0$ ).

No que se refere à avaliação do otimismo e do estresse percebido pelos idosos cuidadores, a Tabela 3 apresenta as medianas, médias, desvio padrão e variação das avaliações.

**Tabela 3** – Estatística descritiva dos escores obtidos pelos idosos cuidadores que residem com crianças (n = 50) nas Escalas de Espiritualidade para avaliação do otimismo e Estresse percebido, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2014

Variável	Mediana	Média	Desvio padrão	Varição encontrada
Otimismo	3,7	3,3	0,7	1-4
Estresse percebido	22,0	23,9	12,7	5-56

A análise de correlação entre o domínio Otimismo da EEPP-R e a PSS retratou a existência de correlação negativa e moderada magnitude ( $r = -0,484$ ), estatisticamente significativa ( $p = 0,00$ ), mostrando que quanto maior o nível de otimismo menor o nível de estresse percebido entre os idosos cuidadores.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostram que a pontuação média no domínio otimismo da EEPP-R foi 3,3 pontos  $\pm 0,7$  e na PSS de 23,9 pontos  $\pm 12,7$ . Quanto maior o nível de otimismo, significativamente menor foi o nível de estresse percebido pelos idosos cuidadores que residem com crianças.

Utilizando EEPP-R em 127 adultos e idosos que eram pacientes renais crônicos, pesquisadores encontram média para



o domínio otimismo superior à do presente estudo, com pontuação de 3,6 pontos<sup>(19)</sup>. Em Portugal, uma pesquisa com 47 idosos de uma Instituição de Longa Permanência encontrou a pontuação para o domínio de 3,1 pontos<sup>(20)</sup>.

Ao analisar estudos que aplicaram a PSS em idosos de diferentes contextos, a média encontrada foi inferior à de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, 26,9 pontos<sup>(5)</sup>, e superior à de dois estudos brasileiros que obtiveram média de 18,5 pontos<sup>(6)</sup> e 14,0 pontos<sup>(21)</sup>.

No Brasil, pesquisadores utilizaram a PSS para avaliar os fatores associados ao estresse percebido em 341 idosos cuidadores de idosos em diferentes contextos de dependência que residiam na comunidade. A pontuação média encontrada na avaliação do estresse foi de 18,5 pontos. Entre os fatores que estavam associados foi encontrado que quanto maior o número de pessoas vivendo na casa maior será o nível estresse no idoso cuidador<sup>(22)</sup>.

A relação entre estresse e otimismo foi um dos objetivos de um estudo realizado com 172 adultos, apontando, entre os resultados, que quanto maior o otimismo mais baixo foi o estresse ocasionado pelo trabalho diário<sup>(23)</sup>. Em Seul, um estudo com 252 idosos avaliou se o otimismo estaria relacionado com o bem estar subjetivo e com o sentido da vida, sendo constatado que idosos mais otimistas tendem a dar maior significado a uma vida, o que contribui para aumentar o bem estar subjetivo<sup>(24)</sup>.

Em contexto de cuidado ao idoso, a variável otimismo tem mostrado efeito positivo sobre os aspectos negativos produzidos pela sobrecarga de cuidados diários, entre os quais está o estresse<sup>(25)</sup>. Nos estudos referenciados, observa-se que tanto o otimismo quanto o estresse apresentam pontuações que variam dependendo do contexto e da população estudada, com ambas variáveis podendo ser influenciadas por elementos ambientais e culturais.

Na literatura, os estudos têm mostrado que o otimismo é uma medida eficaz para a redução do estresse em distintos cenários de avaliação<sup>(23,25)</sup>. Neste estudo também foi encontrado que otimismo reduz o estresse em idosos cuidadores de idosos que residem com crianças. Tal dado poderá ser utilizado para estimular o desenvolvimento de programas e ações com foco, aumentar o nível de otimismo e incitar os aspectos positivos da convivência e do cuidado intergeracional.

O cuidado intergeracional de avós que exercem o papel de cuidadores dos netos crianças mostra que há elementos positivos e negativos no cuidado diário. Na Austrália, pesquisadores investigaram a saúde psicológica de 100 avós que eram cuidadores primários dos netos crianças com disfunções comportamentais e sociais. O resultado do estudo mostrou que avós que cuidavam de netos com disfunções emocionais e hiperatividade apresentavam maior nível de estresse, ansiedade, depressão e eram mais propensos a relatar menores níveis de satisfação com a vida ao serem comparados a avós que não exerciam o papel de cuidador primário dos netos<sup>(26)</sup>.

Em um estudo europeu que avaliou a saúde cognitiva de avós que cuidavam dos netos, verificou-se que o cuidado diário aos netos não apresentou efeitos positivos para a saúde cognitiva dos idosos<sup>(27)</sup>. Na China, ao examinar os efeitos da intensidade do cuidado aos netos na vida dos avós, pesquisadores encontraram que o cuidado de menor intensidade exerce efeito protetor para a saúde dos avós, ao passo que avós

que exercem cuidados diários de alta intensidade vivenciam um acelerado declínio na saúde<sup>(9)</sup>.

Sob outra perspectiva, muitos estudos têm encontrado evidências de que prestar cuidado aos netos crianças tem efeito positivo para a saúde física, cognitiva e emocional dos idosos. Em pesquisa que avaliou durante quatro anos o papel de ser cuidador do neto criança ou adolescente sobre a saúde dos avós, foi encontrado que avós cuidadores apresentavam melhor saúde cognitiva e melhor desempenho em atividades básicas e instrumentais de vida diária<sup>(28)</sup>.

Dados de um estudo longitudinal realizado na América Latina com 2000 idosos que analisou os fatores associados à prestação de ajuda dos avós aos netos mostraram que o cuidado prestado ao neto por mais de quatro horas semanais diminuía os riscos dos avós desenvolverem depressão e, em contrapartida, aumentava os níveis de satisfação com a vida<sup>(29)</sup>. Em outro estudo, pesquisadores encontraram que avós que cuidavam de várias gerações ao longo do tempo eram propensos a relatar melhor autoavaliação da saúde e menor limitação de mobilidade<sup>(4)</sup>.

Com base nos estudos acima descritos, é possível verificar uma difusão entre elementos positivos e negativos que estão envolvidos no cuidado de idosos para crianças. No entanto, é importante que os profissionais estejam atentos aos aspectos positivos, uma vez que estes podem ser ferramentas importantes para direcionar caminhos de minimização das consequências negativas do cuidado e de estímulo às trocas intergeracionais, por meio de políticas e programas que tenham como foco aproximar gerações distantes.

Além disso, os aspectos positivos podem exercer uma grande influência sobre a qualidade das relações que estão sendo formadas entre as crianças e idosos, visto que essas crianças podem representar influentes fontes de apoio social para os idosos. Nessa direção, um estudo brasileiro comparou as relações entre apoio social e alterações cognitivas em idosos, considerando a presença ou ausência de crianças no domicílio, e identificou melhor nível de apoio social em casas com a presença de crianças<sup>(30)</sup>.

### Limitações do estudo

Algumas limitações podem ser mencionadas nesta pesquisa. O desenho transversal do estudo não nos consente verificar a ação do tempo sobre as variáveis e ausência de um grupo de idosos cuidadores que não reside com criança não permite comparar essas variáveis em contextos com e sem crianças. Neste estudo, foi avaliada a relação entre estresse e otimismo em idosos cuidadores de idosos e de crianças. O otimismo se mostrou como um aspecto importante para redução do estresse no cuidador, mas outras variáveis, como a intensidade do cuidado à criança e ao idoso, o apoio social e a qualidade das relações, podem influenciar nas variáveis de otimismo e estresse. Tais fatores podem ser analisados em futuras pesquisas.

### Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

Os resultados encontrados neste estudo podem contribuir para elaboração de políticas públicas voltadas para o cuidado ao cuidador familiar do idoso, para melhorias na promoção da saúde física e psicológica dessas pessoas, para o aperfeiçoamento e

aprimoramento de programas intergeracionais que tenham por objetivo aproximar crianças e idosos, além de estimular a boa qualidade das relações e trocas de cuidado intergeracionais.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, foi encontrada correlação moderada e inversamente proporcional entre as variáveis estresse e otimismo, sendo que quanto maior o nível de otimismo menor foi o

nível de estresse em uma amostra de idosos cuidadores informais de idosos e que residem com crianças.

## FOMENTO

Esta pesquisa recebeu o apoio financeiro do Conselho de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Mestrado) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo número: 2014/01092-9.

## REFERÊNCIAS

- Ramos AC. Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. *Educ Real*. 2015;40(1).
- Luchesi BM, Alexandre TD, de Oliveira NA, Brigola AG, Kusumota L, Pavarini SC, Marques S. Factors associated with attitudes toward the elderly in a sample of elderly caregivers. *Intern Psychogeriatr* [Internet]. 2016 [cited 2016 Oct 14];1. Available from: <http://dx.doi.org/10.1017/S1041610216001538>
- Souza LR, Hanus JS, Libera D, Bolzan L, Silva VM, Mangilli EM, Tuon L. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 14];23(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500020063>
- Ku LJE, Stearns SC, Van Houtven CH, Lee SYD, Dilworth-Anderson P, Konrad TR. Impact of caring for grandchildren on the health of grandparents in Taiwan. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci* [Internet]. 2013 [cited 2016 Oct 14];68(6):1009-21. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gbt090>
- Mehta AJ, Kubzansky LD, Coull BA, Kloog I, Koutrakis P, Sparrow D, Spiro III A, Vokonas P, Schwartz J. Associations between air pollution and perceived stress: the Veterans Administration Normative Aging Study. *Environ Health* [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 14];14(1):1-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/1476-069X-14-10>
- Conceição JCR, Mazo GZ, Benedetti TRB, Dias RG, Krug RR. Relação das características sociodemográficas com o estresse percebido em idosos praticantes de exercícios físicos. *RBCEH* [Internet]. 2012 [cited 2016 Oct 14];9(1):89-97. Available from: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.2012.1843>
- Fredman L, Cauley JA, Hochberg M, Ensrud KE, Doros G. Mortality associated with caregiving, general stress, and caregiving-related stress in elderly women: results of caregiver-study of osteoporotic fractures. *JAGS* [Internet]. 2010 [cited 2016 Oct 14];58(5):937-43. Available from: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.2012.1843>
- Sutter M, Perrin PB, Chang Y, Hoyos GR, Buraye JA, Arango-Lasprilla JC. Linking family dynamics and the mental health of Colombian dementia caregivers. *Am J Alzheimers Dis Other Dement* [Internet]. 2014 [cited 2016 Oct 14];29(1):67-75. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1533317513505128>
- Chen F, Liu G. The health implications of grandparents caring for grandchildren in China. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci* [Internet]. 2012 [cited 2016 Oct 14];67(1):99-112. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gbr132>
- Schuler E, Dias C. Avós que criam seus netos-Uma proposta de intervenção psicoeducativa. *CIAIQ2014* [internet]. 2015 [cited 2016 Oct 14];2. Available from: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/509/504>
- Vilhena E, Pais-Ribeiro J, Silva I, Pedro L, Meneses RF, Cardoso H, Mendonça D. Optimism on quality of life in Portuguese chronic patients: moderator/mediator?. *Rev. Assoc. Med. Bras* [Internet]. 2014 [cited 2016 Oct 14];60(4):373-80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.60.04.017>
- Boehm JK, Kubzansky LD. The heart's content: the association between positive psychological well-being and cardiovascular health. *Psychol Bull* [Internet]. 2012 [cited 2016 Oct 14];138(4):655. Available from: <http://dx.doi.org/10.1037/a0027448>
- Katz S, Ford AB, Moskowitz RW, Jackson BA, Jaffe MW. Studies of illness in the aged: the index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. *Jama* [Internet]. 1963 [cited 2016 Oct 14];185(12):914-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.1963.03060120024016>
- Lawton MP, Brody EM. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontol*. 1969;9:179-86.
- Dos Santos RL, Virtuoso Júnior JS. Confiabilidade da versão brasileira da escala de atividades instrumentais da vida diária. *RBPS* [Internet]. 2008 [cited 2016 Oct 14]; 21(4):290-6. Available from: [http://hp.unifor.br/pdfs\\_notitia/2974.pdf](http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/2974.pdf)
- Luft CB, Sanches SO, Mazo GZ, Andrade A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2007 [cited 2016 Oct 14];41(4):606-15. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>
- Pinto C, Pais-Ribeiro JL. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. *Arq Med* [Internet]. 2007 [cited 2016 Oct 14];21(2):47-53. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v21n2/v21n2a02.pdf>

18. Levin J, Fox JA. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice-Hall; 2004.
19. Ottaviani AC, Souza ÉN, de Camargo Drago N, de Mendiondo MSZ, Pavarini SCI, de Souza Orlandi F. Esperança e espiritualidade de pacientes renais crônicos em hemodiálise: estudo correlacional. *Rev. Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2010 [cited 2016 Oct 14];22(2):248-54. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3323.2409>
20. Soares ADSF, Amorim MISPL. Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas. *Rev. Port. de Enf. de Saúde Men* [Internet]. 2015 [cited 2016 Dec 27];(2. Esp);45-51. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a08.pdf>
21. Santos EB, Rodrigues RAP, Marques S, Pontes-Neto OM. Perceived stress in elderly stroke survivors after hospital discharge to home. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 14];49(5):797-803. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500013>
22. Luchesi BM, Souza ÉN, Gratão ACM, de Oliveira Gomes GA, Inouye K, da Silva Alexandre T, Pavarini, SCI. The evaluation of perceived stress and associated factors in elderly caregivers. *Arch Gerontol Ger* [Internet]. 2016 [cited 2016 Oct 14];67:7-13. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.archger.2016.06.017>
23. Avey JB, Wernsing TS, Mhatre KH. A longitudinal analysis of positive psychological constructs and emotions on stress, anxiety, and well-being. *J Leadership Org Studies* [Internet]. 2011 [cited 2016 Oct 14]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1548051810397368>
24. Ju H, Shin JW, Kim CW, Hyun MH, Park JW. Mediatonal effect of meaning in life on the relationship between optimism and well-being in community elderly. *Arch Gerontol Ger* [Internet]. 2013 [cited 2016 Oct 14];56(2):309-13. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.archger.2012.08.008>
25. Mackay C, Pakenham KI. Identification of stress and coping risk and protective factors associated with changes in adjustment to caring for an adult with mental illness. *J Clin Psychol* [Internet]. 2011 [cited 2016 Oct 14];67(10):1064-79. Available from: <http://dx.doi.org/10.1002/jclp.20829>
26. Doley R, Bell R, Watt B, Simpson H. Grandparents raising grandchildren: investigating factors associated with distress among custodial grandparent. *J Fam Studies* [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 14];21(2):101-19. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/13229400.2015.1015215>
27. Arpino B, Bordone V. Does grandparenting pay off? the effect of child care on grandparents' cognitive functioning. *J Marriage Fam* [Internet]. 2014 [cited 2016 Oct 14];76(2):337-51. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/jomf.12096>
28. Zhou J, Mao W, Lee Y, Chi I. The Impact of Caring for Grandchildren on Grandparents' Physical Health Outcomes The Role of Intergenerational Support. *Res Aging* [Internet]. 2016 [cited 2016 Oct 14];0164027515623332. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/0164027515623332>
29. Grundy EM, Albala C, Allen E, Dangour AD, Elbourne D, Uauy R. Grandparenting and psychosocial health among older Chileans: a longitudinal analysis. *Aging Mental Health* [Internet]. 2012 [cited 2016 Oct 14];16(8):1047-1057. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2012.692766>
30. Luchesi BM, de Brito TRP, Costa RS, Pavarini SC.I. Suporte social e contato intergeracional: estudando idosos com alterações cognitivas. *R. Eletron Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2016 Oct 14];17(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.25597>